

# A Architectura Portugueza

REVISTA MENSAL

DA

## ARTE ARCHITECTURAL ANTIGA E MODERNA

Collaborada por architectos e escriptores d'arte portugueza

ANNO IV - N. 4

ABRIL DE 1911

### SUMMARIO

A estação telegrapho-postal, na villa de Cintra, pelo architecto, sr. Marques da Silva — *Alfredo de Castro*.  
Projecto da estação telegrapho-postal, na villa de Cintra. — Architecto *Marques da Silva*.  
O monumento de Mafra: Inedicto de José Guilherme de Carvalho Bandeira, com annotações de *Julio Ivo*.  
Bibliographie.  
Intercalares VII e VIII, do projecto.

### ASSIGNATURA (PAGAMENTO ADEANTADO)

Trimestre.....	9\$00	Para os países da união postal	
Semestre.....	1\$800	Anno.....	4\$500
Anno.....	3\$600	Anuncios pela tabella conforme o esqço.	
Avulso.....	\$400		

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
RUA PASCHOAL DE MELLO, 13  
LISBOA

TYP. DE ANTONIO M. ANTUNES  
CALÇ. DA GLORIA, 6 A 10  
LISBOA

# A ARCHITECTURA PORTUGUEZA

Editor, Director e Proprietario — Nunes Collares  
Secretario da Redacção — Mario Collares

Composto e impresso na Typ. de A. M. Azinhes — Calçada da Gloria, 6 e 10  
Pau e papel das de Officine — Gravuras de Tiro Marinho & C.

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA PÁSCHOAL DE MELLO, 13 — LISBOA

## A estação telegrapho-postal

DA VILLA DE CINTRA

Architecto, Sr. Marques da Silva

Vamos dar uma singela noticia, para acompanhar as gravuras que hoje publicamos, do novo edificio da estação telegrapho-postal da villa de Cintra, o primeiro edificio publico, embora relativamente modesto, concluido depois de implantada a republica no nosso paiz.

A construção do novo edificio foi devida á iniciativa da Liga Promotora dos Melhoramentos de Cintra, devendo-se, comtudo, á persistencia de um dos seus mais illustres membros, já fallecido, o sr. dr. Alfredo Costa, o qual envidou todos os esforços afim de que a formosa villa possuísse mais um edificio digno de apreço.

Para este fim a camara municipal de Cintra, cedeu ao governo de então (1907), a antiga cadeia, que era a vergonha da povoação, e em cuja area e terreno foi agora construida esta estação.

O espaço, porém, era pequeno, como se pôde vêr pela planta da antiga cadeia que publicamos para confronto com a actual, em vista de se achar rodeado por terrenos da via publica e pela monumental torre, que, em parte, se divisa nas nossas gravuras intercalares, e por isso teve de se restringir a nova construção ao mesmo espaço, tendo até o architecto de recorrer ao expediente da *passarelle* exterior e posterior, para dar ingresso ao interior dos dois pavimentos, resultando de tudo isto a impossibilidade de fazer uma obra que se impozesse.

O local foi escolhido por ser o mais central e bem situado. O antigo edificio da cadeia era construção muito antiga e talvez contasse per-o de trez seculos, não tendo, comtudo, cousa alguma o recommendal-o sob qualquer ponto de vista, sendo antes um beneficio a sua desappareição do centro da villa.

O novo edificio encontra-se, como já dissémos, encostado á torre da villa, monumento que conta seguramente quatro seculos, pois encontrou-se uma pedra com a data de 1500 (seculo XVI) e encontra-se tal como deve ter sido construida.

Não nos furtamos ao desejo de dizer mais algumas palavras a respeito d'esta torre, embora nada tenha com a construção do edificio de que nos occupamos, mas, estava tão ligada ao antigo, e continua na mesma situação com respeito ao actual, que bom é justificar-se o motivo porque o architecto, um tecnico intelligente, se oppoz, quanto em si coube, e muito sensatamente, a que ella fosse derruida, para o que havia auctorizadas, embora não muito sensatas e até bastante vandalicas opiniões.

A torre é uma peça de architectura, genero D. João III, mas elegante e por consequencia muito bem andou o sr. Marques da Silva em conserval-a, pois que o contrario seria um vandalismo indesculpavel.

Na parte posterior da torre existia uma casa que servia tambem de prisão e que, aliás, pertencia á velha cadeia que ao architecto foi entregue para a construção da nova estação. Esse

vão aproveitou elle para a instalação da escada de serviço, afim de não tirar mais espaço ao pouco que já tinha para a parte cheia do edificio.

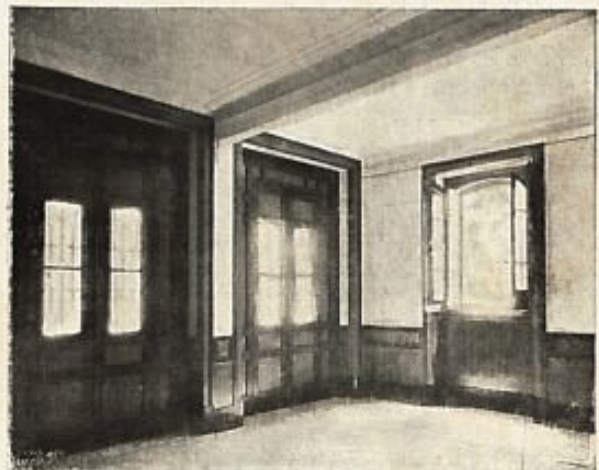
A torre, por consequencia, ficou assim quasi isolada, por quanto antigamente existiam communicações, nos dois pavimentos, para a cadeia, conservando assim a sua autonomia, como propriedade camararia, já por direito proprio, já pela historia d'este genero de construção, devendo mesmo ter ficado completamente isolada, como era opinião do sr. Marques da Silva.

Tendo-se construido os ultimos edificios em estylo manuelino, desejámos saber o motivo porque o architecto não seguiu esse estylo ou outro qualquer, antigo, para o delineamento do novo edificio, e soubémos então que o sr. Marques da Silva entendeu que, tratando-se de uma construção para a instalação de um melhoramento accentuadamente moderno, como é a *telegraphia*, andaria com falta de criterio escolhendo estylo que não fosse moderno, embora destoando muito da architectura da torre, á qual encosta, pois que esta é, como se calcula, do seculo XVI e a telegraphia teve o seu inicio no seculo XVIII e ainda estava no seu estado de aperfeiçoamento em meiado do seculo XIX.

E' possivel que haja quem discorde do parecer do architecto, e, tanto assim, que houve quem aventasse a idéa de se fazer a estação telegraphica da mesma architectura da torre.

Não somos d'esta ultima opinião.

Em lugar de pretender que a architectura se cinja a regras ou estylos, a epocas ou sociedades determinadas, são a estas que ella deve accomodar-se. Com as proprias regras e estylos se



Vestibulo

tem feito obras defficientissimas e obras mestras; em troca, variando todas estas circunstancias, tem-se podido produzir soberbos fructos de belleza. Nem o fim de uma obra, sendo um fim espirital, obriga a adoptar-se um estylo de preferencia a outro.

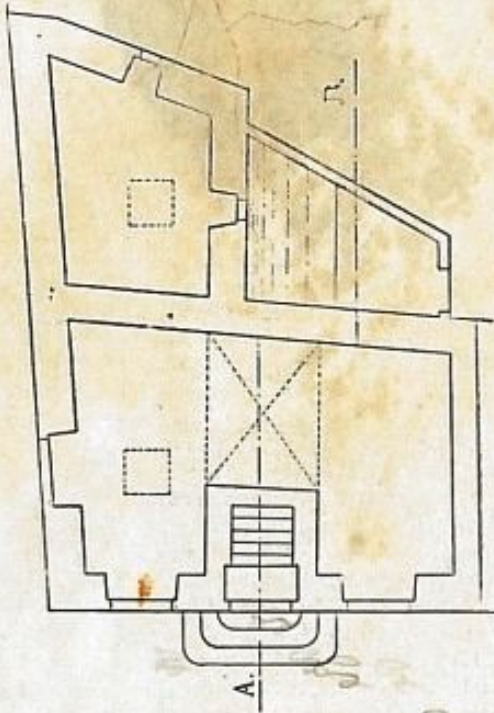
...alá que o acto de  
Mas, a o principio d  
é na conseq. que tem s  
está justificada a r da  
te que sim.

A constituição  
de que se dispõe são  
notaveis progressos e  
tar muito os velhos es  
actuaes necessidades, c  
peculiar belleza.

...ida liberdade na arte, e o que  
e moderna, caberia perguntar:  
isação moderna? Evidentemen-

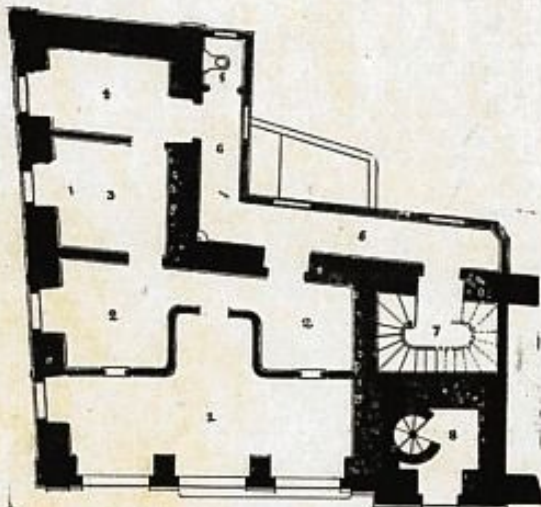
...dade tem variado muito. Os meios  
res; a sciencia e a industria tem feito  
consequencia necessario seria violen-  
se quizessemos adaptal-os ás nossas  
o que não perderiam pouco a sua pe-

E' necessario interpretar as palavras classicismo e verdade  
na arte, no ultimo sentido em que devem acceitar se, não como  
topicos que, formando parte de phrases feitas, se involveram  
sem gramatica nem sentido em qualquer oração que a questões  
de arte se refira.

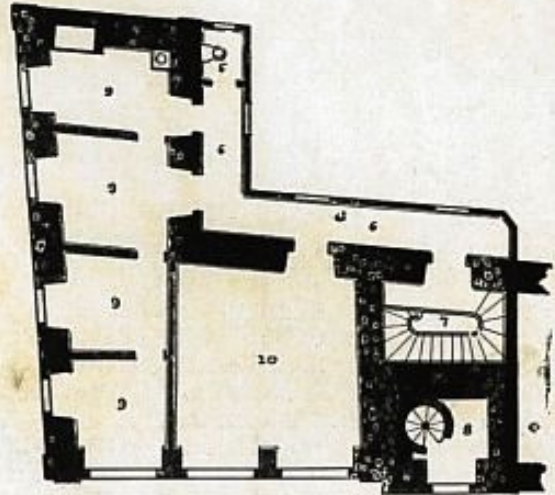


Planta do 1.º pavimento da antiga cadeia.

E' necessario proclamar bem alto, pois, que nem á logica,  
nem á historia repugnam a apparição de novos estylos, e que  
em troca os actuaes estados da sociedade, os progressos realiza-  
dos nas sciencias e artes, assim como as exigencias da vida mo-  
derna, o exigem imperiosamente.



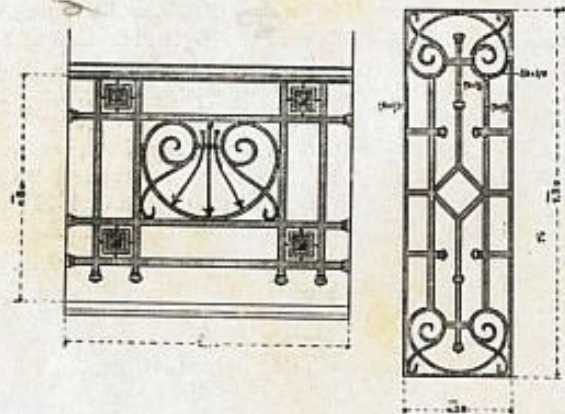
Planta do 1.º pavimento do novo edificio



Planta do 2.º pavimento do novo edificio

E' preciso que os homens de talento e inspiração dediquem  
á arte moderna todas as suas facultades, todos os seus carinhos  
e assim talvez seja dado á actual geração vê-lo acceita, consa-  
grado e glorificado definitivamente e vêr caída a venda dos  
olhos dos que hoje predicam aos noveis o afastamento do seu  
cultivo, pretendendo enclausural-os na rotina da arte classica,  
que só deve utilizar-se de hoje para o futuro, como motivo de  
altos ensinos, mas não já de bellas creações.

E' mister que terminem as applicações de estylos antigos,  
como por exemplo, o gothico e o romanico avariados a pequ-  
nas habilitações particulares, como vemos por ahi em casas de rez  
do chão.



Detalhe das grades das janellas da fachada lateral (2.º pavimento)  
e das almofadas das portas principaes d'entrada

Mas, divagamos. A nosso vêr, andou muito bem o sr. Mar-  
ques da Silva, recusando as imposições dos que exigiam o roma-  
nico ou cousa parecida, para uma estação telegrapho-postal de  
uma villa tão linda como Cintra e que para architectura classica  
lá tem bom modelos antigos dignos de serem admirados como  
monumentos historicos.

Ha uma certa architectura, como o gothico, manuelino ou românico, que entendemos aceitavel em edificios grandiosos, mas nunca em edificações de diminutas dimensões que n'esse caso se tornam inestheticas, e, o que mais é, ridiculas.

Os modernos edificios da natureza d'aquelle de que hoje nos occupamos são constituídos com uma torre para collocação dos fios. O sr. Marques da Silva, porém, aproveitou para tal fim a torre existente.



*Corte longitudinal*

O novo edificio é sobrio de decoração exterior e interior, mas é elegante e bem disposto para o fim a que se destina.

As grades da fachada principal e lateral, que publicamos, por as acharmos interessantes, por symbolisarem o caracter do edificio, foram executadas nas officinas do sr. Vicente Joaquim Esteves, a quem n'esta revista outros collaboradores já se tem referido, a respeito de outras obras, pela correcção e belleza do trabalho executado que não pode ser excedido em perfeição.

O edificio de que apresentamos as gravuras das plantas antigas e modernas, córte, detalhe dos gradeamentos, detalhe do vestibulo, fachada principal e perspectiva geral, está bem delineado e construído, nada deixando a desejar sob qualquer ponto de vista em construcções d'esta ordem.

A divisão interna do edificio é como segue, conferindo os numeros insertos nas plantas com as legendas:

- 1—Espaço destinado ao publico.
- 2—Empregados.
- 3—Gabinete do chefe.
- 4—Arrecadação.
- 5—W. C.
- 6—Galerias de comunicação.
- 7—Escada de serviço.
- 8—Torre da villa.
- 9—Compartimentos da habitação do chefe.
- 10—Deposito da estação.

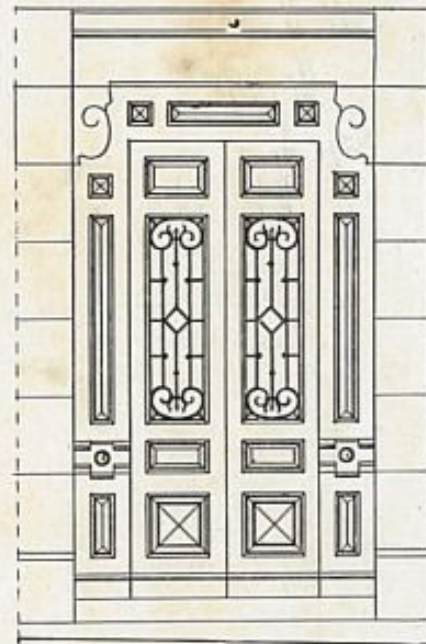
O sr. ministro do Fomento ficou tão bem impressionado quando visitou o novo edificio da estação telegrapho-postal de Cintra, que mandou que fosse collocada na fachada uma grade com o nome do architecto, facto que, ao que nos consta,

se dá pela primeira vez, incentivo para a prestimosão tão mal retribuídos e até...

E já que tocámos, incidamos, nem devemos deixar de se retribuirem os serviços... Este assumpto, não pôde ser notada a circumstancia de se retribuirem os serviços... architectos, com uma parcimonia, que chega a ser ridicularia.

Tambem é bem triste que o quadro dos architectos do Es-

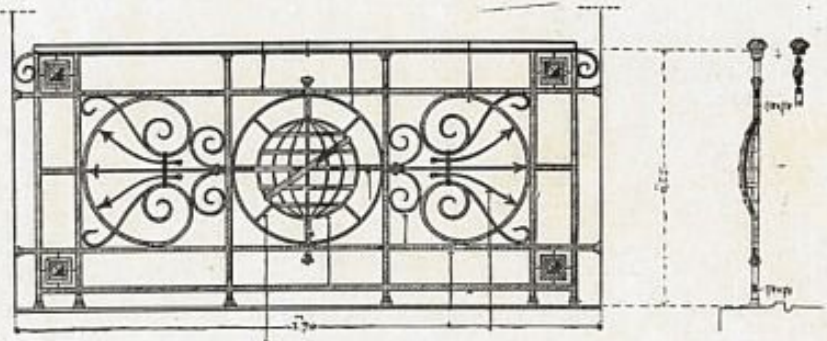
stitue uma iniciativa e um dos architectos do Estado, bem, tão mal considera-



*Detalhe das portas principais*

tado seja apenas composto de sete individuos, quando uma grande parte dos trabalhos das obras publicas são de architectura, dando em resultado que se tem entregue a outras entidades esses serviços, por não chegar o dos quadros, e, por consequencia, tem-se perpetrado verdadeiras atrocidades, já em construcções, já em reparações de edificios publicos.

Consta-nos, porém, que o illustre ministro do Fomento pensa em remodelar os serviços technicos do seu ministerio, e por essa occasião, organizar em novas bases o quadro dos ar-



*Detalhe das grades das janellas da fachada principal*

chitectos, augmentando-o e dando-lhes as regalias a que tem jus pelos seus serviços prestados ao paiz.

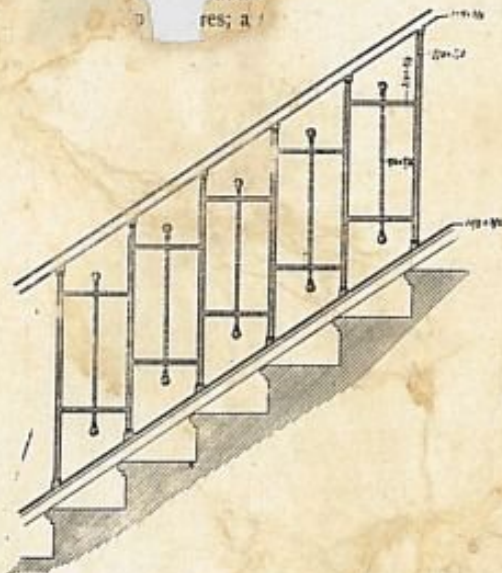
Oxalá que o acto de Silva, seja o principio d'ostracismo a que tem si-

Para se avaliar da obra, bast

icado com o sr. Marques da Silva, talvez virgem, do mesmo

o sr. Marques da Silva admistrou a obra, bas

dade  
res; a



Detalhe da escada de serviço

senhor entregar em orçamento tão relativamente restricto, um saldo, de um conto de réis.

Terminamos por felicitar o illustre architecto, já bastante conhecido pelos seus trabalhos publicos e particulares, e que actualmente tem a seu cargo, no impedimento do distincto architecto, sr. Ventura Terra, a importante obra do edificio das Côrtes, a que tem dado grande impulso, com a sua muita actividade e intelligencia

ALFREDO DE CASTRO

## O Monumento de Mafra

(INEDITO DE GUILHERME JOSÉ DE CARVALHO BANDEIRA)

(Continuado)

Ha n'este Coristado huma casa grande q<sup>e</sup> serve de Capitulo onde o M<sup>o</sup> lhe explica diferentes doutrinas, e nesta mesma casa ha hum Altar onde se diz missa e se dá a Sagrada Communhão a todos os Coristas em dias determinados. Tem mais quatro casas grandes, q<sup>e</sup> servem de varios ministerios, pertencentes ao serviço d'este Coristado. Tem hum aposento aonde de noite assiste o Corista q<sup>e</sup> serve de vegia p<sup>a</sup> despertar os mais á hora de Matinas e prima, ao qual vegia desperta huma corda q<sup>e</sup> tem attada em hum braço.

Tem Lavatorio de roupa, e agua q<sup>e</sup> nelle se gasta, he puxada por dous baldes de cobre prezos em huma cadea de ferro q<sup>e</sup> corre e anda sobre huma roldana de bronze, e a tirão de hum tanque que está na Escada q<sup>e</sup> deca para as catacumbas, onde corre a Fonte da Vella, q<sup>e</sup> he huma das duas fontes q<sup>e</sup> tem este Convento, como em outro lugar deixamos referido. (69)

(69) Esta fonte é hoje mais conhecida pela «fonte das aulas».

Tem este Coristado Portaria com ralo e campainha onde sempre assiste o Corista q<sup>e</sup> serve de Porteyro, e nenhum d'estes Coristas sahe destes lugares senão em corpo de comunidade, ou acompanhado de outro corista, q<sup>e</sup> lhe é dado pelo M<sup>o</sup>.

O outro Dormitorio dos trez d'este ultimo plano serve de Noviciado, onde alem do M<sup>o</sup> de Noviços ha tambem hum Pedagogo sacerdote e quatro Coristas e hum Leygo; este para Porteyro e os Coristas para instruhirem os Noviços nos officios e ministerios, q<sup>e</sup> servem p<sup>a</sup> o serviço da communidade, e proprio v. g. barbear, cortar e coser os habitos, fazer disciplinas cordas, cayar, lavar, etc. O numero destes Noviços consta de dez, q<sup>e</sup> por fôrça de huma Ley novamente estabelecida, não pode ser augmentado, nem diminuido.

Este Dormitorio, cellas e janellas são da mesma forma q<sup>e</sup> as do Coristado. Tem onze cellas, e trez em q<sup>e</sup> se acomodão o M<sup>o</sup>, o Pedagogo e o Portr.<sup>o</sup>, entrão no mesmo numero, sendo as outo commodo dos Coristas, e Noviços. Tem huma casa grande q<sup>e</sup> serve de Capitulo, onde tambem, como no Coristado ha Altar em q<sup>e</sup> se diz Missa, e comunhão todos os Noviços conforme o costume.

Aos lados desta casa ha uns almarios de madeyra, feitos de sorte q<sup>e</sup> se tirão humas taboas em forma de cadeyras, q<sup>e</sup> servem de assentos aos Noviços, quando se lhe permite. Esta casa tem sinco janellas redondas em forma de oculos e na parede q<sup>e</sup> corresponde ao Altar, ha dous cabides em q<sup>e</sup> estão pendurados todos os instrumentos com q<sup>e</sup> costumão penitenciar aos Noviços, e isto mesmo se acha tambem no Coristado, q<sup>e</sup> por ser o mesmo reservamos para este logar esta noticia; e vem a ser umas pedras redondas, que se lhe põem ao pescoço, e áquelles de conação rebelde: Vendas para os olhos, quando os tem sem modestia: Mordaças para as bocas dos q<sup>e</sup> quebrão o silencio, ou falio fora de tempo: Peas p<sup>a</sup> os q<sup>e</sup> andão descompassados: Cabrestos p<sup>a</sup> os que se desuidão de trazerem as mãos assima da corda: Forquilhas p<sup>a</sup> indireitarem as cabeças dos q<sup>e</sup> as entorção para afetarem virtude: Cacos de barro infiadados em huma corda p<sup>a</sup> o pescoço dos que quebram alguma louça: Varas p<sup>a</sup> os asoutes.

Depois destes instrumentos com q<sup>e</sup> são penitenciados, tem mais o castigo de se deitarem atravessados á porta do refeitorio, quando a Comunid<sup>e</sup> entra p<sup>a</sup> elle, q<sup>e</sup> toda lhe passa por cima, e se não levantão sem q<sup>e</sup> o seu Prelhado lhe faça sinal. Tambem tem o castigo de jejum de pão, e agoa no refeitorio. E os Coristas, Noviços e Leygos emq<sup>o</sup> não completão sete annos de habito tem trez dias na semana desceplinas no refeitorio ao jantar, por determinação do Estatuto e pela mesma são assoutados por seus M<sup>es</sup> com varas á noite em capitulo todas as sextas feyras do anno.

## BIBLIOGRAPHIE

Publications étrangères reçues :

### Espagne

Arquitectura y Construcción. — Barcelona.  
Construcción Moderna — Madrid.  
El Ebanista Moderno — Barcelona.

### France

Construction Lyonnaise — Lyon.  
Construction Moderne — Paris.  
Revue Général de la Construction — Paris.  
Revue Pratique des Industries Métallurgiques — Paris.  
Villas & Maisons de Campagne — Paris.

### Angleterre

Architect — London.  
Building World — London.  
Illustrated Carpenter & Builder — London.  
Journal of The Royal Institute of British Architects — London.  
Plumber & Decorator — London.

### Italie

Edilizia Moderna — Milano.

# ESTAÇÃO TELEGRAPHO-POSTAL

Na Villa de Cintra



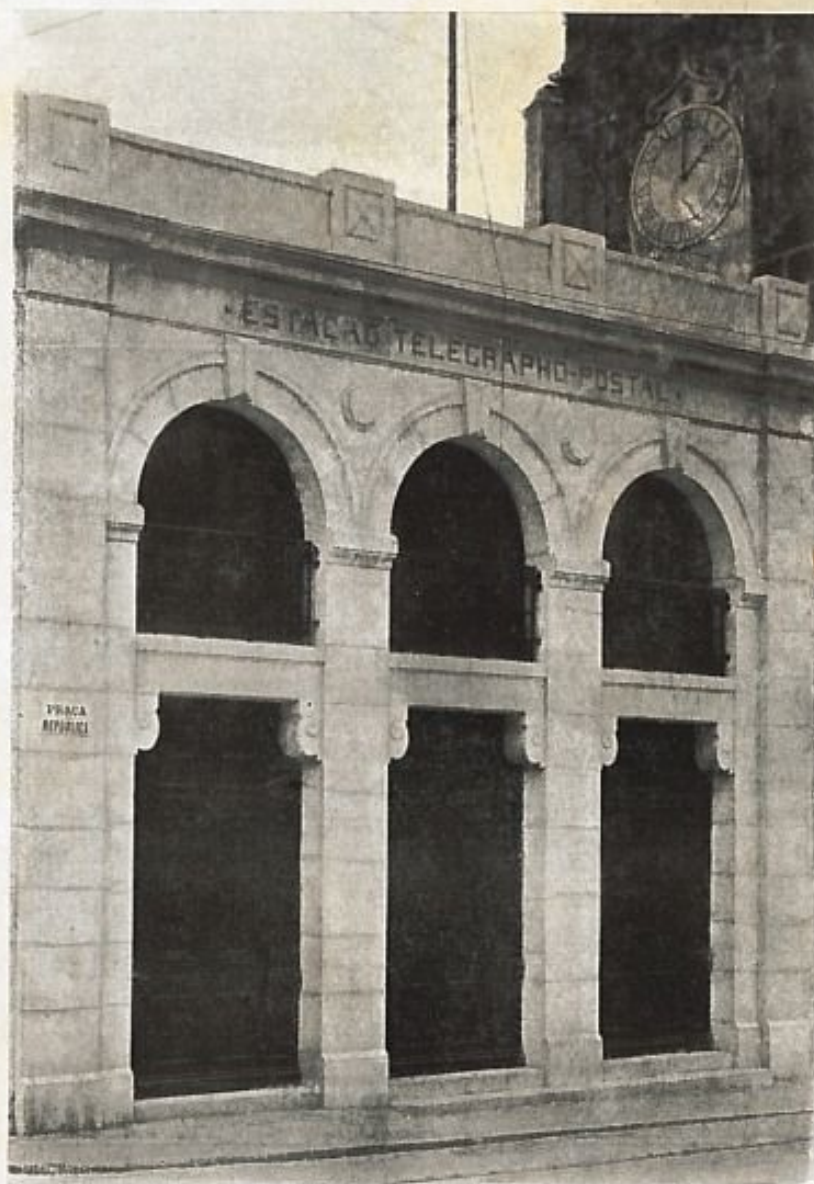
PERSPECTIVA DO NOVO EDIFÍCIO

ARCHITECTO: MARQUES DA SILVA

ANNO IV — N.º 5

# ESTAÇÃO TELEGRÁFHO-POSTAL

Na Villa de Cintra



PERSPECTIVA DO NOVO EDIFICIO